



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

KILVIA MARIA BRAGA MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA UMA BOA
SAÚDE**

**RUSSAS-
CE
2018**

KILVIA MARIA BRAGA MONTEIRO

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA
UMA BOA SAÚDE

Monografia apresentada ao Curso de Pós- Graduação Lato Sensu em Saúde da Família/Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família/Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Luís Gomes de Moura Neto

RUSSAS-CE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Monteiro, Kilvia Maria Braga.

M774i

A importância do uso racional de medicamentos para uma boa saúde
/ Kilvia Maria Braga Monteiro. - Limoeiro do Norte, 2018.
21f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Especialização em
Saúde da Família, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção,
2018.

Orientador: Dr. Luís Gomes de Moura Neto.

1. Automedicação. 2. Intoxicação. 3. Uso racional de
medicamentos. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 615.58

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

KILVIA MARIA BRAGA MONTEIRO

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA
UMA BOA SAÚDE

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data:____/____/____

Nota:_____

Banca Examinadora:

;

Prof. Orientador: Dr. Luís Gomes de Moura Neto

Prof. Dra. Denise Josino Soares

Prof. Ma. Janaína de Paula da Costa

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho ao aos meus pais José Airton e Maria Aldacy, ao meu filho Victor, ao meu esposo Deuzimar, pois o amor de vocês , estímulo e carinho foram as ferramentas desta vitória.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OMS= Organização Mundial de Saúde

SUS= Sistema Único de Saúde

CFB= Constituição Federal Brasileira

URM= Uso Racional de Medicamentos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS.....	11
3. A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA UMA BOA SAÚDE.....	12
4. MÉTODO	16
5. RESULTADOS E DISCURSÕES.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA UMA BOA SAÚDE

Kilvia Maria Braga Monteiro¹
Prof. Orientador: Dr. Luís Gomes de Moura
Neto²

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de mostrar “A Importância do Uso Racional de Medicamentos para uma Boa Saúde”, relatando as vantagens e desvantagens do uso de medicamentos para a vida saudável da população. Entender por que é tão prejudicial a saúde a automedicação. Assim como também, o uso incorreto de se ministrar um tratamento médico a base de medicamentos. Um profissional da área da saúde é um indivíduo que teve que passar por várias horas de estudo para entender a composição de cada medicamento e também perceber os sintomas de cada doenças para melhor analisar qual remédio é o mais apropriado para controlar os sintomas de uma patologia ou para a cura da mesma. O Uso Racional de Medicamentos é um dos temas que estão em pauta na atualidade pois é um assunto que abrange a grande maioria da população do nosso país.

Palavras-chave: Automedicação. Intoxicação. Uso racional de medicamentos.

ABSTRACT

This article aims to show "The Importance of Rational Use of Medicines for Good Health", reporting the advantages and disadvantages of using medicines for the healthy life of the population. Understand why self-medication is so harmful to health. As well as the improper use of medical treatment. A healthcare professional is an individual who has had to go through several hours of study to understand the composition of each medication and also perceive the symptoms of each disease to better analyze which remedy is most appropriate to control the symptoms of a condition or to cure it. The Rational Use of Medicines is one of the topics that are currently in the agenda because it is a subject that covers the vast majority of the population and has been causing harm to the health of our country.

Keywords: Rational use. Self-medication. Intoxication. Use of medications.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso de medicamentos vem crescendo de forma acelerada. E muitas vezes o uso desses medicamentos não é feito de forma correta. Geralmente as pessoas gostam de relatar o que sentem para os outros, e esses sempre têm uma sugestão de medicamento ou forma milagrosa para as doenças.

Porém, existem sintomas que são parecidos e pertencem a diferentes patologias. Sendo assim, o remédio que serve para uma pessoa pode muito bem não servir para outro.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS,2017), o uso racional de medicamentos deve ser feito de maneira criteriosa e cuidadosa, pois tem que levar em consideração alguns critérios importantes. Os pacientes devem ser receitados com medicamentos corretos para suas condições clínicas, as doses devem ser ministradas adequadamente de acordo com a faixa etária e pelas necessidades de cada indivíduo, respeitando o período adequado de uso e com custo benefício para o paciente ou comunidade.

A Política Nacional de Medicamentos (Brasil, 1998, apud ROCHA, 2014) conceitua o uso racional de medicamentos como: “Processo que compreende a prescrição apropriada: a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade.”

Estudos feitos pela OMS, mostra que mais da metade dos indivíduos não fazem o uso correto dos medicamentos. Muitas vezes por falta de informação ou descuido.

Algumas medidas são importantes no momento de fazer o uso racional dos medicamentos. Dentre elas, deve-se observar quando for adquirir o medicamento se o seu lacre está intacto, e se sua embalagem está em perfeito estado; ler com atenção a bula do remédio, para se inteirar se esse medicamento é apropriado para os sintomas que está sentindo; analisar os componentes químicos e se não tem algum elemento que possa lhe trazer reações adversas; respeitar a quantidade ministrada pelo médico e o tempo de uso, para que realmente o medicamento faça o

efeito esperado; observar se o medicamento está de acordo com o receitado pelo médico para não adquirir um remédio com uma dosagem mais forte ou mais fraca que a necessária... (ANVISA, 2017)

Outro agravante, é a falta de preparo dos profissionais da área da saúde. Muitas vezes por falta de incentivo do governo, que não proporcionam cursos de profissionalização ou por esses cursos terem um custo benefício alto que esses profissionais não conseguem manter. Além de haver uma política de saúde irregular e precária que dificulta bastante o uso da prática correta dos medicamentos.

Esse estudo tem como propósito entender e discutir os benefícios do uso racional dos medicamentos, como também os malefícios de uma má administração e suas consequências.

2 OBJETIVOS

1.1. Objetivo geral

- Analisar a importância de se fazer o uso correto dos medicamentos para se ter uma vida saudável

1.2. Objetivos específicos

- Entender os prejuízos que o mal uso dos medicamentos podem causar
- Compreender as vantagens de não usar medicamentos sem orientações médicas
- Perceber os motivos que levam as pessoas não melhorarem de um tratamento médico

3 A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA UMA BOA SAÚDE

Os medicamentos fazem parte da vida de todos os indivíduos. Eles são importantes e peça fundamental para a cura de várias patologias em geral. Sua principal função é a cura de sintomas e consequentemente fazer com que as pessoas melhorem de alguma doença.

De acordo com a Lei Nº 8.080 de setembro de 1990, define com direito de todo cidadão ter acesso a saúde pública e de qualidade. E isso deve ser um dos objetivos principais do Estado que tem com princípio essencial estabelecer condições indispensáveis para que haja saúde de qualidade para todas as pessoas.

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Redação dada pela Lei nº 12.864, de 2013)

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988 e institucionalizado pela Lei 8.080 em 1990, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade na saúde pública e assim fazer com que a desigualdade em relação a saúde da população diminuísse. O SUS tem como princípio básico atender as todas as pessoas, independentemente de sua classe social e seu padrão aquisitivo.

Segundo João (2010) escreveu no seu artigo intitulado “Reflexões

sobre o Uso Racional de Medicamento”, sobre o Sistema Único de Saúde:

O Sistema Único de Saúde (SUS), institucionalizado pela Lei número 8.080/1990, possui como princípios a universalidade de acesso aos serviços de saúde e a integralidade da assistência, cabendo a ele a execução de ações de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica. Com base no marco legal que estabelece o direito à saúde, incorporando o conceito da assistência farmacêutica que tem seu fundamento na Constituição Federal de 1988.

Ainda segundo João (2010), de acordo com a OMS mais da metade da população faz mal uso dos medicamentos. Pois muitas vezes não seguem de maneira adequada o tratamento de acordo como foi passado pelo profissional de saúde. Outras vezes resolvem se automedicar para evitar o incomodo de ter que ir até uma unidade de saúde para passar por uma avaliação médica.

E por não ser feito o uso adequado e racional desses medicamentos constatou-se que a grande maioria das pessoas invés de melhorar de suas doenças, continuam com os sintomas ou acabam por piorar a sua atual situação. Ou seja, invés dos medicamentos trazerem benefícios a quem está usando, vai lhe causar sérios prejuízos para a saúde.

Quando os medicamentos não são ministrados de maneira correta e na proporção adequada, como também pelo tempo estimado, dizemos que o indivíduo está fazendo uso irracional dos medicamentos. Quando o tratamento não é seguido de maneira adequada faz com que o indivíduo desenvolva outras doenças assim agravando sua saúde. Esse é um fator que vem se agravando e causando tanto prejuízo a saúde pública no Brasil.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos incorretamente, dispensados e vendidos; e mais de 50% dos pacientes os usam de maneira equivocada. Mais de 50% de todos os países não planejam de forma eficiente políticas básicas para agenciar o uso racional de medicamentos. Por esse motivo estão crescendo o número de pessoas que adoecem e que procuram as unidades de saúde, tanto pública como privada. As condições são piores em países em desenvolvimento, que a estimativa é de menos 40% dos pacientes no setor público e menos de 30% no privado recebendo tratamentos de acordo com diretrizes clínicas (WHO, 2010).

O aumento do uso irracionais de medicamentos se deu pelo fator

capitalista, que proporcionou o aumento da produção em grande escala dos medicamentos. As pessoas passaram a ver a importância de se ter sempre uma farmacinha ou uma caixa de remédios em casa. No início não se viu necessário a preocupação em relação as pessoas se automedicar.

O consumo de medicamentos teve um impulso significativo com o advento da produção em série dos mesmos. Como no início não existia ampla regulamentação do setor, a propaganda era feita sem restrições, e sem a preocupação com o uso abusivo de medicamentos. A posição da população frente ao consumo de medicamentos foi de encanto com os mesmos, e acabou enxergando os medicamentos como um mero produto a ser adquirido. De um lado tinham-se os medicamentos prescritos pelos médicos, que também eram influenciados pela propaganda, e do outro os usuários que – no entendimento que poderiam cuidar de uma situação menos grave, escolhia por sua conta o medicamento a ser utilizado. (PINTO, SCHULTER, et al. , 2015)

Porém, nos dias atuais a população vem sofrendo com esse uso desenfreado dos medicamentos sem receita médica. O uso racional de medicamentos deve ser entendido como um processo no qual, tanto os pacientes como os profissionais da área da saúde, deve ter consciência da importância da prescrição correta, e feita por um profissional qualificado e responsável, de preferência da área adequada de acordo com a patologia, de qualquer medicamento ou o uso dele e também necessita ser seguido o tratamento de forma adequada.

O URM significa que os pacientes recebem a medicação adequada às suas necessidades clínicas, nas doses correspondentes com base em seus requisitos individuais, durante um período de tempo adequado e ao menor custo possível para eles e a comunidade . Já Rubio-Cebrian⁷ menciona que o URM é uma prática que consiste em maximizar os benefícios obtidos pelo uso dos fármacos, em minimizar os riscos (acontecimentos não desejados) decorrentes de sua utilização e reduzir os custos totais da terapia para o indivíduo e a sociedade. (MOTA e SILVA, et al. 2008, p.501 e 591)

Também deve ser levado em consideração a facilidade de disponibilização dos medicamentos e a um preço acessível e popular. O bom resultado em relação ao tratamento médico só ocorrerá se o medicamento foi ministrado de acordo com as normas médicas, seguindo o conjunto de doses indicadas nos intervalos definidos e no período de tempo estabelecido pelo médico, mesmo que os sintomas tenham desaparecido, deve ser cumprido corretamente o prazo. Os medicamentos devem ser eficazes, seguros e de qualidade para uma melhor qualidade de vida para quem está usufruindo.

A assistência farmacêutica tem, entre suas premissas, a utilização dos medicamentos, por meio da prescrição, dispensação e uso, como define o Uso Racional de Medicamentos (URM), entendido como um conjunto de práticas que inclui:

- A escolha terapêutica medicamentosa adequada;
- A indicação apropriada deste medicamento;
- A inexistência de contra-indicação e
- A mínima probabilidade de reações adversas;
- A dispensação correta, incluindo informação apropriada sobre os medicamentos prescritos;
- Adesão ao tratamento pelo paciente;
- Seguimento dos efeitos desejados e de possíveis reações adversas conseqüentes do tratamento. (JOÃO, p. 15 e 16, 2010)

Por meio de táticas simples e de fácil execução, e também com baixo custo, pode-se haver a promoção do uso racional de medicamentos. Sendo fundamental que para esse processo exista um profissional da área da saúde, principalmente que sejam ligados à área adequada e específica da doença que será curada.

É muito importante também que exista uma maior propagação de informação relacionada ao Uso Racional de Medicamentos entre as pessoas. Seja no momento da orientação para a melhor uso do remédio ou tratamento, ou seja, educando a comunidade sobre o uso irracional dos medicamentos e os prejuízos da automedicação. Uma das maneiras apropriadas de promover o uso racional de medicamentos é informando aos pacientes, na hora da dispensação dos medicamentos, sobre os benefícios e os malefícios que podem causar o uso inadequado dos mesmos.

Uma preocupação crescente nos últimos tempos e que sempre é pauta para discussão é a demanda de dinheiro que é gasto com medicamentos no nosso país pelo SUS. O alto gasto com o setor de medicamentos vem sendo cada dia maior e isso é uma ameaça constante com sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS). A verba que vem sendo destinada para a compra de medicamentos vem crescendo em alta escala e o que mais preocupa é que esses gastos em remédios não tem correspondido de maneira positiva para a melhora na saúde da população.

A realidade é que o aumento das pessoas que são atendidas pelas unidades de saúde vem aumentando, as doenças estão se agravando e o custo nesse setor vem crescendo de maneira desenfreada. Se faz necessário que haja projetos que viabilizem a importância de haver uma reeducação na população em relação a saúde, aos prejuízos da automedicação, como também, ter iniciativa para

o estímulo de realizar atividades físicas, mostrando os seus benefícios para a saúde e o corpo. Essas seriam algumas estratégias para que pudéssemos diminuir o uso irracional de medicamentos.

3 MÉTODO

O método empregado nesse trabalho foi de revisão narrativa. Esta foi feita a partir de busca de artigos e livros em sites eletrônicos que abordassem o tema: “A importância do uso racional de medicamentos para uma boa saúde”. Os termos utilizados na pesquisa foram “uso racional de medicamentos”, “política de medicamentos”, “automedicação”, “boa saúde”, “lei 8.080/90”, “erros de medicação”. Materiais de caráter histórico que retratavam a questão do uso racional nos dias atuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a conscientização da população do Uso Racional de Medicamentos iram diminuir consideravelmente o uso de remédios sem orientação médica, que acabar causando o aumento da venda de medicações; a automedicação, que pode proporcionar um maior quadro de intoxicação e até o vício de uma determinada substância, assim levar o indivíduo até a ter uma overdose de medicamentos, chegando a morte. Como também a utilização de um melhor estilo de vida atrás de atividades físicas e de uma boa alimentação.

De acordo com MESSIAS (2015):

De todos os medicamentos, cerca de 50% são prescritos e dispensados de forma incorreta. A falta de implementação de políticas básicas para promover o uso racional de medicamentos e o uso abusivo, insuficiente ou impróprio desses produtos acabam lesionando a população e desencadeando desperdícios dos recursos públicos. Diversos fatores contribuem para essa prática incomum como: pouco conhecimento teórico-prático que desencadeia diagnósticos incompletos das doenças podendo resultar na escolha inadequada do tratamento, muitos prescritores obtêm informações sobre o tratamento a partir de campanhas farmacêuticas, não se reportando às fontes baseadas em evidências, a fácil aquisição e disponibilidade de medicamentos sem a necessidade de apresentação da receita médica, a busca através da internet por medicamentos caros, com preços mais convidativos e sem qualidade assegurada, a ausência de políticas farmacêuticas que induzem medidas e infraestruturas apropriadas para monitorar e regulamentar o uso de medicamentos e a sobrecarga de trabalho dos profissionais da saúde que pode resultar em ações de saúde deficientes.

O estudo da Uso Racional de Medicamentos é importante para a descoberta, análise e a solução de problemas oriundos da utilização inadequada de medicações. A cada dia, aumenta a preocupação do setores políticos em relação aos gastos com a saúde do país. Deve-se ter o aumento do número de pesquisas e estudos na área da Uso Racional de Medicamentos, para que sejam realizados novos projetos que englobem a sua melhoria e principalmente para se ter uma população com uma melhor qualidade na saúde. Assim até aumentando as expectativas de vida da população.

O uso correto dos medicamentos só traz benefícios para todos. Sabe-se que também por causa da tecnologia, esse tipo de procedimento pode ser realizado com mais rapidez e eficiência. Pois a tecnologia em parceria com o Uso Racional de Medicamentos pode trazer uma maior condição e execução de estratégias para a

melhoria da saúde do país, com a ajuda da coleta de dados, experiências de novas drogas capazes de curar com mais precisão uma doença, melhoria nos atendimentos das unidades de saúde, como por exemplo, a UPA.

Uma das principais estratégias que a Organização Mundial de Saúde deve realizar é o esclarecimento através de palestras, campanhas e propagandas dos prejuízos que a automedicação proporciona na vida do indivíduo.

Segundo SANTOS e BORGES (et al. 2013):

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o autocuidado é um comportamento ativo e responsável do indivíduo que visa manter um bom estado de saúde e prevenir as doenças, através da adoção de ações e estilos de vida apropriados, sem orientação e supervisão médica. Este comportamento, embora desejado, no caso da utilização de medicamentos, pode gerar sérios problemas de saúde tais como intoxicações, reações adversas, agravamento do problema de saúde, entre outros. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão, da utilização de medicamentos sem qualquer orientação profissional, tornando-a um problema de saúde pública. A automedicação pode ser definida como: tomar medicamentos sem a prescrição/orientação/supervisão médica, comportamento este que faz parte do auto-cuidado. A automedicação difere da autoprescrição no sentido de que esta última envolve o uso irresponsável (e até perigoso para a saúde) de medicamentos tarjados sem a prescrição de um médico.

Com os recursos certos de informação aliado as novas tecnologias e um bom excelente trabalho de pesquisa para se criar um banco de dados com informações verídicas e sólidas baseadas em estudos e pesquisas sobre os critérios do uso adequado dos medicamentos, é possível realizar procedimentos médicos adequados e, por meio da comunicação entre todas da classe médica, pode-se corrigir possíveis erros de prescrição, logo que ocorrerem, garantindo melhor assistência aos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, ficou evidente que a grande maioria dos indivíduos fazem mal uso dos medicamentos. Mesmo estando na era da globalização, ainda existem pessoas que não fazem uso correto e racional dos medicamentos. Ministrados pelo paciente de maneira adequada, os medicamentos desempenharam a sua finalidade de forma plena.

Porém o que se observa ainda nos dias atuais, é a ignorância de algumas pessoas na utilização desses medicamentos. Muitas vezes preferem seguir as orientações de outros indivíduos que não são formados em algum segmento da saúde ou por conta própria resolvem que já estão bons pelo simples fato de alguns sintomas já terem desaparecido. Sendo que o adequado é seguir corretamente as dosagens e o tempo estabelecido pelo profissional de saúde.

A população acredita que o medicamento só serve para curar. Não sabem que eles também podem causar diversos danos à saúde de uma pessoa se não for usado de maneira eficaz. Muitas vezes desconhecem os componentes que formam esses medicamentos e só sabem que ao utiliza-los iram melhor dos sintomas que estão sentindo.

E quando sobra alguma coisa desse medicamento, guardam e quando no futuro aparece algum sintoma parecido com o que sentiu antes acabam utilizando sem antes consultar um profissional de saúde. Porém o sintoma pode até ser parecido mas a doença poderá ser outra, e o uso errado desse remédio poderá acarretar algo mais grave.

O grande problema que podemos observar é esse cultura das pessoas de se automedicar, esse tipo de atitude pode trazer graves consequências para o usuário. Isso muitas vezes acaba por agravar consideravelmente a patologia do paciente.

O medicamento é um grande aliado na cura das doenças, mas seu uso deve ser feito de maneira racional e equilibrada. Ele é a solução para vários problemas, porém muitos desconhecem os malefícios que uma medicação errada pode causar. E o excesso de medicamento pode ser uma droga que pode matar a longo prazo.

Muitas pessoas fazem uso de medicamentos, sem nenhuma orientação

médica, tomam em todos os momentos que sentem dor, e param de tomar quando a dor cessa. Já outras pessoas tomam constantemente e sem um intervalo adequado e muitas vezes, associam a outros medicamentos e até mesmo a bebidas alcoólicas. Desta forma, podem aparecer os efeitos indesejáveis, ou até mesmo, uma intoxicação medicamentosa.

O governo e os órgãos competentes devem investir em campanhas de conscientização e palestras sobre o uso racional de medicamento, esclarecendo os males que o uso irracional pode causar ao indivíduo.

Outra importante ação é a intensificação de fiscalizações dos conselhos de farmácia para exigir que em todos os estabelecimentos farmacêuticos possua a presença de um farmacêutico, pois sua presença serve para orientar de maneira correta os pacientes e de conscientizar aos balconistas de farmácia que não se pode vender qualquer tipo de medicamento sem prescrição médica, apenas se baseando nos sintomas descritos pelo comprador. Deixando claro que o uso irracional pode levar a pessoa a um piora ou até a morte.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://portal.anvisa.gov.br/> acesso: 06/03/2018

João, Walter da Silva Jorge. Reflexões sobre o Uso Racional de Medicamentos. Pharmacia Brasileira nº 78 - Setembro/Outubro 2010.

LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.

MESSIAS, Márcia Cristina Fernandes. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. 2015.

MOTA, Daniel Marques; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da; SUDO, Elisa Cazue; ORTÚN, Vicente. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. 2008. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup):589-601.

PINTO, Luciano Henrique. SCHULTER, Luana Soares; SIERTH, Rafaela; BIFF, Heloisa; CIAMPO, Lineu Del; Erzinger, Gilmar Sidnei. O uso racional de medicamentos no Brasil dentro da assistência farmacêutica e suas implicações no presente. 2015.

SANTOS, Regiane Cristina dos; BORGES, Moreira; SILVA, Lara Cristina; MARQUES, Luciene Alves Moreira. A importância do farmacêutico para o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes. 2013

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Medicines: rational use of medicines. Factsheet num. 338. May 2010. Disponível em: Acesso em: 06 de março de 2018.